

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2011-2012

RESPOSTA DA EQUIPA DE AVALIAÇÃO AO CONTRADITÓRIO APRESENTADO PELA ESCOLA SECUNDÁRIA EÇA DE QUEIRÓS, PÓVOA DE VARZIM

Análise do Contraditório

Analisado o contraditório apresentado pela Escola Secundária Eça de Queirós, a Equipa de Avaliação Externa sobre a matéria contradita no referido documento tem a dizer o seguinte:

- Parece-nos desnecessário responder a todos os pontos do contraditório uma vez que há aspetos que consubstanciam meras opiniões, a que todos têm direito
- Por outro lado, muitas questões levantadas no contraditório têm resposta no *Perfil de Escola*, **que foi enviado atempadamente à Escola, para que se** debruçasse sobre ele de modo a fazer as correções necessárias. Ora, as correções feitas e enviadas à Equipa de Avaliação Externa prenderam-se apenas com o número de alunos que beneficiam da ação social escolar.

Quanto à Caracterização da Escola

Parte Um – Dados incorretos e/ou imprecisos

1.

No 2.º parágrafo da página 2 --- é feita referência a 43 turmas dos cursos científico-humanísticos, **no respeito pelo número total de turmas destes cursos constante no Perfil de Escola** que, atempadamente, foi enviado à Escola para validação. No entanto, a Equipa não se opõe a que se altere para 41 turmas.

Quanto ao Domínio dos Resultados

4.

O valor de 9,7 (média das classificações em Português no exame nacional do 12.º ano realizado em 2011), referido na segunda linha da página 3 do relatório corresponde ao que de facto consta no Perfil de Escola, conforme documento enviado atempadamente à Escola para validação.

5.

De acordo com os dados registados pela direção da Escola na grelha que lhes foi entregue pela Equipa de Avaliação Externa (46 alunos inscritos em 2007-2008, dos quais 39 concluíram o ciclo formativo), a taxa de conclusão do curso profissional, referida no segundo parágrafo da página 3 do relatório, é, de facto, 84,8% e não outra.

Parte Dois – Resultados

Resultados académicos

2.

O valor nacional de referência utilizado pela Equipa de Avaliação Externa (taxa de conclusão do 12.º ano em 2010/11 - 74.34%) consta de documento com origem no MISI e fornecido às equipas de avaliação pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Acresce esclarecer que a IGEC, tal como no modelo anterior da Avaliação Externa das Escolas, utiliza como fonte de dados a informação disponibilizada pelo MISI mas não utiliza os indicadores produzidos por este serviço. Assim, enquanto a Escola se

baseia no indicador taxa de sucesso realizado pelo MISI, a IGEC utiliza a taxa de transição com base no seguinte método de cálculo: **Taxa de Transição = Transitados/(Transitados+Retidos Global) *100**, sendo que nos **Retidos Global** são incluídos: Não Transitados ou Não concluídos; Abandonos; Anulação de Matrícula; Retidos ou Excluídos por Faltas.

3., 4., 5. e 6.

No penúltimo parágrafo deste campo de análise (pág. 3) do relatório, a equipa de avaliação refere **[e bem, face ao rigor dos dados/elementos aí vertidos, conforme se pode concluir pela análise dos dados constantes no Perfil de Escola, documento enviado atempadamente à Escola para validação, e no Relatório de Execução do Plano de Desenvolvimento de Autonomia – ano letivo 2009-2010]** que “Pese embora um dos objetivos da Escola, inscritos no contrato de autonomia para o desenvolvimento do seu projeto educativo, se orientar para a diminuição das taxas de insucesso escolar, a taxa de conclusão do 12.º ano, verificada em 2009-2010, evidencia, contudo, uma evolução desfavorável relativamente ao período homólogo anterior. De resto, esta situação foi identificada e registada pela Escola no Relatório de Execução do Plano de Desenvolvimento de Autonomia – ano letivo 2009-2010, quando refere que *Globalmente, os resultados escolares da ESEQ, em 2009/2010 pioraram relativamente ao ano letivo anterior.*

7.

A propósito dos resultados nos exames nacionais do ensino secundário referente a 2011 a equipa de avaliação refere **[e bem, face ao rigor dos dados/elementos aí vertidos, conforme se pode concluir pela análise dos dados constantes no Perfil de Escola, documento enviado atempadamente à Escola para validação]** que “ No último triénio, os resultados dos exames do 12.º ano apresentaram, tendencialmente, valores superiores aos nacionais, verificando-se, no entanto, em 2011, uma inversão dessa tendência nas disciplinas de Português e de História com resultados (9.6 e 9.6 valores) inferiores aos nacionais (9.7 e 10.5 valores, respetivamente). Globalmente consideradas, verifica-se uma aproximação das classificações dos exames aos valores nacionais, sendo que, no relatório do primeiro ciclo da avaliação externa desta Escola, foi observado que os resultados dos exames se situavam, em média, 2 a 3 valores acima da média nacional.

Resultados sociais

8., 9. e 10.

É referido no relatório que “[...] não obstante o conhecimento das linhas gerais dos documentos estruturantes da vida da Escola, designadamente do regulamento interno, não se verifica uma ampla participação dos alunos na construção destes documentos”. Trata-se de um juízo avaliativo sustentado pelos depoimentos de vários intervenientes em sede de diferentes painéis.

11. e 12.

É referido no relatório que “Não dispondo de um processo organizado e sistemático de acompanhamento dos alunos após conclusão do ensino secundário, os testemunhos que a Escola recolhe e os depoimentos prestados por diversos intervenientes em diferentes painéis, muitos deles ex-alunos, permitem concluir do grande impacto da escolaridade no percurso académico e profissional dos alunos”. Com efeito, é a própria Escola que no documento de apresentação [elaborado no âmbito desta AEE] refere [página 13] que “ainda não dispõe de um mecanismo organizado e sistemático que permita fazer o acompanhamento do percurso dos alunos após a conclusão do Ensino secundário. Este será um projeto a implementar na nova fase do contrato de autonomia”.

Reconhecimento da comunidade

13. a 18.

É referido no relatório que “Assim, é genericamente reconhecido que a Escola deverá estar mais atenta aos resultados sociais da educação escolar para que os Quadros de Excelência e de Valor possam, efetivamente, no seu conjunto, evidenciar o mérito, não apenas dos resultados académicos, mas também o empenhamento em ações meritórias em favor da comunidade ou da sociedade em geral, já que, atualmente, se verifica a inexistência de alunos no Quadro de Valor”. Como se depreende [no período completo do texto] trata-se de um facto reconhecido em sede de painéis representativos da comunidade escolar.

Conclusão/Síntese do domínio

A conclusão/síntese do Domínio 1 do relatório encerra um conjunto de juízos avaliativos da equipa de avaliação que resultam na classificação atribuída.

A valoração das [categorias de] asserções apresentadas pela Escola em contraditório e a sua contabilização em pontos fortes e fracos [a expressão “ponto fraco” jamais foi utilizada no relatório pela equipa de avaliação] encerram, elas próprias, juízos avaliativos que, objetivamente, não são da responsabilidade da equipa de avaliação.

Os pontos fortes e as áreas de melhoria considerados pela equipa de avaliação, decorrentes de uma visão holística do desempenho da Escola, integram o Capítulo 4 [Pontos Fortes e Áreas de Melhoria] do relatório.

Parte Cinco – Pontos fortes e áreas de melhoria

2.

É referido no relatório que “No ensino secundário, em 2010-2011, a taxa de conclusão do 12.º ano foi de 69.3%, situando-se abaixo do valor nacional de referência (74,34%)”. Tal asserção é rigorosa, como se conclui pela análise dos dados constantes no Perfil de Escola e do documento “Indicadores nacionais” com origem no MISI.

Parte Seis – Considerações finais

2.

Conforme já foi dado conhecimento à Escola, os valores esperados podem ser calculados a partir das equações que estão no Anexo 4.3. do relatório do Grupo de Trabalho para o novo ciclo de Avaliação Externa das Escolas que está disponível em <http://www.ige.min-edu.pt>.

5. e 6.

É referido no relatório que “No último triénio, os resultados dos exames do 12.º ano apresentaram, tendencialmente, valores superiores aos nacionais, verificando-se, no entanto, em 2011, uma inversão dessa tendência nas disciplinas de Português e de História com resultados (9,6 e 9,6 valores) inferiores aos nacionais (9,7 e 10,5 valores, respetivamente)”. Tal asserção é rigorosa, como se conclui pela análise dos dados constantes no Perfil de Escola.

ADENDA [ínsita no contraditório]

2.

No 1.º parágrafo da página 2 da Caracterização da Escola, onde se lia “...maio de 2007”, passa a ler-se “...setembro de 2007”.

3.

Na primeira linha da página 3 do campo de análise - Resultados académicos é feita referência à disciplina de História, no respeito pela designação constante no *Perfil de Escola* que atempadamente foi enviado à Escola para validação.

Quanto ao Domínio da Prestação do Serviço Educativo

No contraditório apresentado pela ESEQ e em relação a este domínio a Escola afirma: “A ESEQ sempre defendeu não integrar os critérios de avaliação nem no Regulamento Interno nem no Projeto Educativo, por considerar que as revisões anuais daqueles (que têm sido efetuadas nesta Escola) poriam, de alguma forma, em causa a estabilidade e a segurança organizacional e institucional que se pretende para estes documentos”; A ESEQ criou uma estrutura designada "Conselho Informal de Coordenadores de Departamento Curricular". **Esta estrutura é propositadamente informal** (não se redigem atas, não existe agendamento fixo de reuniões, nem convocatórias, nem ordens de trabalho...), orientadores da vida da Escola”.

Qualquer que seja a decisão da Escola, ela não pode contrariar as normas regulamentares.

Quanto ao Domínio da Liderança e Gestão

Liderança

1, 2 e 3 - Os espaços para a educação física “não são os ideais para a prática desportiva”. Foi referido no relatório que “encontramos na Escola equipamentos adequados e espaços interiores e exteriores bem cuidados e asseados. De referir, no entanto, que apesar de um campo com relva sintética no exterior e três salas no interior para a prática da educação física, estes espaços não são os ideais para a prática desportiva”. De facto com esta afirmação a equipa avaliativa não tira mérito aos vários sucessos dos alunos, não refere se a ESEQ tem melhores ou piores instalações que as suas congéneres do território nacional nem põe em causa o protocolo de permuta de instalações com o Clube desportivo da Póvoa de Varzim.

4, 5 e 6 – O projeto educativo foi aprovado pela assembleia de escola. Esperava-se que o conselho geral ao assumir funções ratificasse, em assembleia e ata respetiva, esse projeto dando cumprimento a uma das suas competências. Não recolhemos evidências de o ter feito.

7 – Está vertido no relatório que “Embora não exista formalmente constituída uma equipa no sentido de uma dimensão institucional, pois é formada somente por professores, existem práticas intencionais e sistemáticas de avaliação interna que ocorrem ao nível das diferentes estruturas da Escola. A monitorização e avaliação dos resultados académicos, em particular, são objeto de uma análise sistemática. Contudo, a inexistência de um modelo de avaliação institucional estruturado e participado por todos os sectores da comunidade educativa não permite potenciar, de uma forma abrangente, o desenvolvimento e a consolidação de uma atitude crítica e de autoquestionamento, relativa à qualidade do serviço educativo prestado, indutora de planos estratégicos de melhoria” A Equipa avaliativa introduz no relatório evidências e sugere “o alargamento da equipa de autoavaliação a outros elementos da comunidade”.

Conclusão da Equipa

Face ao exposto, a equipa de avaliação externa regista que:

- o relatório produzido resulta da análise documental, da observação direta e de outros elementos recolhidos em painéis representativos da comunidade escolar;
- a Escola não apresenta no contraditório dados/factos que justifiquem qualquer alteração do Relatório para além das correções pontuais, seguidamente referidas:
 - na pág. 2, Caracterização da Escola (1.º parágrafo, 4.ª linha), onde se lia “...maio de 2007”, passa a ler-se “...setembro de 2007” e no 2.º parágrafo (2.ª linha), onde se lia “(...) cursos científico-humanísticos (43 turmas)”, passou a ler-se “(...) cursos científico-humanísticos (41 turmas)”.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria José Rangel, João António Pereira da Silva; José Augusto Pacheco

Data: 13.03.2012

.